



# IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

## “Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

### A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA: UMA ANÁLISE NO SERTÃO ALAGOANO

FABIANA ALVES DE OLIVEIRA GOMES

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

#### RESUMO

O presente artigo tem como propósito a realização de uma investigação acerca da qualidade do Ensino Superior ofertado no município de Piranhas- Al na modalidade EAD, pois há a necessidade de uma verificação quanto às metodologias usadas, os recursos tecnológicos empregados, o público assistido por essas instituições que permeiam o interior do nosso país, bem como entender o processo histórico da Educação a Distância no Brasil. A pesquisa é qualitativa, pois se baseia nas opiniões expressas pelos alunos para compreender a problemática do estudo. Além disso, a pesquisa bibliográfica fundamenta o trabalho, dando ênfase ao processo histórico da Educação a Distância. Dessa forma, torna-se notório que o Ensino a Distância viabilizou o acesso ao Ensino Superior, principalmente em cidades pouco desenvolvidas, onde esta acaba sendo a única alternativa de ingresso à carreira docente.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Qualidade. Ensino Superior.

#### ABSTRACT

This article aims to conduct an investigation into the quality of higher education offered in the city of Al Piranhas- in EAD mode, because there is the need for verification as the used methodologies, technological resources employed, the public assisted by these institutions that permeate the interior of our country as well as understand the historical process of Distance Education in Brazil. The research is qualitative because it is based on the opinions expressed by the students to understand the problem of study. In addition, the literature based work, emphasizing the historical process of Distance Education. Thus, it becomes clear that the distance education enabled the access to higher education, especially in less developed cities, where this ends up being the only alternative to joining the teaching profession.

**Keywords:** Distance Education. Quality. Higher Education.

#### Introdução

Os avanços na esfera comunicativa possibilitaram também uma alavancada no âmbito da educação, visto que, nos dias atuais os processos de ensino-aprendizagem têm sido regularmente norteados por metodologias que envolvem as novas mídias, possibilitando uma imersão de um maior número de indivíduos no ambiente educacional, principalmente aqueles cuja localização geográfica não é privilegiada, ou seja, as cidades, distritos e povoados que encontram na educação á distância, a única saída para desenvolver-se enquanto indivíduos participantes da sociedade e essencialmente ativos, recorrendo ao ensino superior ofertado por várias instituições que se propõem a deslocar seus professores e funcionários para atendimento desse público.

O ensino na modalidade EAD não é uma novidade na esfera educacional brasileira, visto que há anos esse processo de ensino acontece, a fim de sanar as dificuldades dos indivíduos que, prioritariamente, não possuem muito tempo para se dedicar ao estudo, principalmente como relação aos encontros de forma presencial.

Essa nova forma de produção de conhecimento também requer novas práticas, pois se deve considerar que, em meio á um ensino á distância o aluno deverá ser mais dedicado ao estudo, pois este, diferentemente do estudo presencial,

necessita do seu próprio controle de tempo para a realização das múltiplas atividades.

Ao pensar nesse tipo de formação, essencialmente pensamos na qualidade desse ensino, ou seja, deve-se questionar a formação dos professores, a legitimidade dessas instituições e, sobretudo, o perfil desses estudantes, pois é a partir desse levantamento que se entenderá concretamente a eficácia dessa modalidade de ensino que se implica diretamente na formação desses indivíduos.

Pensar no papel do professor nessa modalidade educacional é pensar diretamente em metodologia de ensino, visto que será o mesmo que produzirá as atividades, bem como dará a melhor direção às mesmas para atendimento das disciplinas pertencentes ao curso superior. Assim sendo, o docente é a ponte entre o estudante e o conhecimento, pois é este que irá sugerir as atividades e materiais didáticos, bem como nortear as atividades.

Dessa forma, torna-se necessário entender também o histórico da implementação da modalidade EAD no Brasil, pois é só a partir do entendimento do processo, que compreenderemos concretamente os motivos pelos quais o ensino à distância está tão difundido no país e permeia pela vida de tantos estudantes brasileiros que, independentemente da área/território onde estejam inseridos, podem usufruir desse tipo de ensino.

Portanto, o principal objetivo desse trabalho é o de entender concretamente, como se dá o processo de ensino na modalidade EAD no município de Piranhas-AL, atendendo a alguns critérios como o de investigar acerca da profissionalização docente, bem como o perfil dos alunos que são assistidos por essas instituições que permeiam o interior do nosso país oferecendo, essencialmente, cursos de licenciatura, ou seja, trabalhando para a formação de futuros professores.

### **A EAD no cenário do Ensino Superior brasileiro**

A evolução do Ensino à Distância no Brasil se deu através do desenvolvimento das comunicações, pois foi a partir desse contexto de transformações que essa modalidade de ensino pode ter sido implantada, pois esse tipo de ensino requer essencialmente que se tenha outro contato durante os estudos que não o presencial.

As primeiras iniciativas de Ensino à Distância se deram através de correspondência, cartas que eram endereçadas aos estudantes e atividades também repassadas pelo mesmo caminho aos professores. Dessa forma, este tipo de ensino atendia a uma pequena parcela da população brasileira que não teve acesso regular à educação básica.

O processo de evolução tecnológica em EAD que começou na utilização de cursos por correspondência para o treinamento vocacional e educação continuada, passou pela tecnologia de um sistema integrado de multimeios (multimídia) que incluía rádio, TV-satélite e materiais impressos, chegando à modalidade de EAD através da utilização da internet.

Na década de 1960, surgiram os primeiros instrumentos legais que tratam da EAD; a primeira LDB – Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 – dava subsídios para que se pudesse adotar a EAD como modalidade de ensino.

Ver art. 104:

Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal.

Segundo Alves (2009, p. 9), a trajetória da EAD no Brasil é marcada por avanços e retrocessos, e ainda, alguns momentos de estagnação, provocados principalmente pela ausência de políticas públicas para o setor. De acordo com mesmo autor, existem registros que colocam o Brasil entre os principais do mundo no que se referia à EAD até os anos de 1970. Depois dessa época o Brasil estagnou e outras nações avançaram e, somente no fim do milênio é que as ações positivas voltaram gerando desenvolvimento considerável nesta modalidade educacional.

Os avanços dessa modalidade se dão essencialmente pelo fato de esta ter as suas particularidades estabelecidas no sentido de contribuir com as perspectivas dos estudantes, pois se entende que o perfil do aluno de EAD é aquele cujo tempo não é suficiente para um estudo presencial, que possui família constituída ou que simplesmente o seu trabalho não permite tal realização.

Os retrocessos do ensino superior à distância se deram pelo falta de incentivo e de políticas públicas centradas na realização dessa modalidade educacional, pois o Brasil passara por diversas reformulações nas diretrizes curriculares de ensino proporcionando o abrir de brechas para a falta de normalização do ensino.

O termo “ensino à distância” é, de acordo com Chaves (1999, p.2), “uma forma de utilizar a tecnologia na promoção da educação”. Já o termo distância, segundo esse mesmo autor, apesar de originalmente ter sido empregado com relação

ao espaço, pode também ser aproveitado para se referir ao tempo. Ocorre, portanto, quando o indivíduo que ensina está separado, tanto física quanto temporalmente, do indivíduo que aprende.

Essa distância temporal é suprida pelos estudos realizados de maneira sistemática, visto que, bem como já fora relatado é necessário que o estudante dedique o seu tempo para a realização de estudos em sua residência e essencialmente de forma solitária. Este seja, talvez, o maior desafio do estudante, visto que este tira as suas próprias conclusões e estas podem não condizer com a realidade dos fatos.

Devido a esses fatos, a educação à distância foi vista durante muito tempo (e ainda existem resquícios desse conceito) como um “tapa-buracos” onde os estudantes dessa modalidade não tinham a capacidade de concorrer de forma igualitária com estudantes de modalidade presencial, pois o ensino EAD é mais “fraco”, tendo como base principalmente a grade curricular dos referidos cursos que precisam ser acondicionadas de forma a suprir os obstáculos do tempo e espaço da realização dos estudos.

No Brasil, o Ensino Superior à distância tem suas bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB- estabelecida em 20 de dezembro de 1996, por sua vez regulamentada pelo decreto nº 5622, publicado no D.O. U de 20 de dezembro de 2005, com normalização definida na Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004. O Decreto nº. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 regulamentando o Art. 80 da LDB (Lei nº. 9.394/96) em seu primeiro artigo, por sua vez define que:

A Educação à distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Observa-se dessa maneira que, bem como já fora relatado, o estudo acontece, mediante a metodologia da EAD, de forma muitas vezes solitária, pois o estudante não tem acesso rotineiro ao professor, fato que, mediante o avanço das tecnologias e na esfera atual de ensino, onde se está sendo norteado cada vez mais de aparatos tecnológicos, fato que propiciará uma melhor comunicação entre professores/tutores dos cursos de EAD.

Assim sendo, observa-se que o ensino Superior brasileiro passar por variadas transformações no âmbito comunicativo evidenciando as funções e relações que outrora eram estabelecidas sendo trocadas por outras funções com caráter um tanto quanto normativo, evidenciando que o ensino na modalidade EAD tende a crescer efetivamente na esfera da educação atual.

Essa normatização deixa claro que a EAD não é uma modalidade de ensino de qualidade inferior às tradicionais. Não há dúvida que existem preconceitos, porém a EAD não carece de aparato legal e, por vezes falta conhecimento dos próprios profissionais que atuam na área sobre a legislação que ampara o trabalho que desempenham. O aspecto legal é um ponto fundamental para derrubar preconceitos com relação à EAD e deixar cada vez mais claro a seriedade dessa modalidade de ensino, bem como o fato de que se pode aprender tanto quanto num modelo tradicional.

### **O ensino a distância e as novas tecnologias**

A presença de novas tecnologias permeia todo espaço social hoje em dia e não seria diferente na educação, pois existe atualmente uma série de suportes que favorecem substancialmente o desenvolvimento da aprendizagem, principalmente na modalidade EAD.

O desenvolvimento tecnológico confunde-se com a própria história do homem, evidenciando que esse processo de inserção do indivíduo ao seu meio é fator responsável pela sua própria progressão, ou seja, o ser humano é “adaptável”, consegue sobreviver em variadas esferas e desenvolve as melhores ferramentas para auxiliar na continuação de sua espécie.

Mediante a percepção da sua ação ou da interação com a natureza, o homem criou e desenvolveu gradativamente diversas estratégias, recursos, utensílios, ferramentas e outros itens que visavam a auxiliá-lo no seu cotidiano, a fim de garantir a sua sobrevivência tanto no aspecto alimentar como na segurança. Inicialmente, utilizando-se de elementos preexistentes na natureza, tais como galhos, ossos, pedras e outros, em benefício próprio, o homem semeou os fundamentos para o processo de desenvolvimento da humanidade, o que resultou nas modernas tecnologias (SUZUKI, 2009, p. 1).

Entretanto, para alguns, essa percepção de desenvolvimento contínuo ainda não foi atrelado ao pensamento, já que se auto intitulam como formadores de opiniões próprias e não se deixam influenciar, não entendendo que a participação dos indivíduos se dá direta ou indiretamente ao meio e que o desenvolvimento tecnológico acaba por afetar a todos, independentemente do meio em que o sujeito esteja inserido.

Assim sendo, as novas tecnologias que invadem todos os contextos na esfera atual, acabam por interferir nas ações

que os indivíduos realizam. Um exemplo comum que pode ser citado é o fato de que para ir a um banco hoje em dia realizar um simples saque, o indivíduo precisa ter uma noção básica da utilização de ferramentas tecnológicas, visto que não tendo essa habilidade, o mesmo irá precisar de ajuda, tendo que pedir solicitação a um funcionário, ou mesmo a um estranho. Dentro desta perspectiva, Alarcão (2008, p. 13) ressalta que:

Vivemos hoje numa sociedade complexa, repleta de sinais contraditórios, inundada por canais e torrentes de informação numa oferta de “sirva-se quem precisar e do precisar” e “faça de mim o uso que entender”. O cidadão comum dificilmente consegue lidar com a avalanche de novas informações que o inundam e que se inter cruzam com novas ideias e problemas, novas oportunidades, desafios e ameaças.

É possível elucidar a partir dessa esfera de pensamento, que a modernização atual “pede” que a sociedade faça parte desse processo, caminhe juntamente com a globalização. Assim sendo, a manipulação de diversos meios tecnológicos atualmente, possibilitam a inserção desse sujeito no meio, fomentando a possibilidade de igualdade entre os seres, principalmente os que fazem parte do contexto educacional, evidenciando a necessidade de ressignificação das suas práticas.

Dessa forma, cada vez mais programas tendem a ser desenvolvidos com base nas tecnologias comunicacionais concentrando suas atividades na mídia digital. Desta feita, uma característica marcante se dá no fato de que:

Na EAD, a organização do “espaço” pedagógico muda, pois as “aulas” passam a ser as lições, contidas no material didático. As “aulas” na EAD estão organizadas dentro de um espaço pedagógico chamado material didático. Com isso elas oferecem maior flexibilidade para que cada aluno planeje os seus estudos sem estar condicionado a uma estrutura sequencialmente presa aos parâmetros da presencialidade. Esta no ambiente físico (presencial) para um ambiente “mediado”, possibilitando pela mídia, oferece ao aluno maior flexibilidade para transitar pelas “aulas” ou lições, não necessariamente de forma linear, porém mais de acordo com as suas próprias necessidades, ritmos e estilo pessoal de leitura e aprendizagem (BERRENECHEA, 2001, p. 09).

Assim sendo, o ensino na modalidade EAD permite aos estudantes uma abertura maior no sentido da utilização de suportes tecnológicos como mediadores do processo de aprendizagem, pois a utilização desses mecanismos promove um estudo sistemático também de outras estruturas que estão intrínsecas à vivência e que irão contribuir para o desenvolvimento de perspectivas sociais.

### **Análise e discussão dos dados**

A metodologia da referida pesquisa, bem como já fora elucidado, se trata de uma perspectiva qualitativa, onde foram entrevistados trinta e dois estudantes de dois cursos de pedagogia de duas instituições EAD de Ensino Superior privadas do referido município.

Um questionário foi aplicado, a fim de evidenciar a confirmação dos pontos norteadores da pesquisa, principalmente com relação ao conceito dos alunos com relação ao ensino na modalidade EAD. Além disso, também fora realizada uma entrevista com um representante de cada instituição no município referido a fim de obter dados acerca da formação acadêmica dos professores.

Dessa forma, variadas informações foram levantadas no sentido de evidenciar os aspectos intrínsecos ao conceito de “qualidade”, visto que se teve como parâmetro, além das opiniões expressadas pelos alunos, informações que revelaram a formação acadêmica dos profissionais docentes, fato que evidenciou consubstancialmente os aspectos ligados à qualidade efetiva da prática dessas instituições.

Nesse sentido, mediante a pesquisa feita com os responsáveis pelas instituições, observou-se que a formação acadêmica da maioria dos profissionais docentes é a de especialista, e alguns possuem mestrado na área onde atuam.

Dessa forma, Peters (2005, p.2) demonstra que:

[...] a Educação a Distância traz características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, na necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o ensino na modalidade EAD deve, acima de tudo preconizar pela multiplicidade de ações interativas, pois, bem como fora relatado é necessário que construída inovações até mesmo no campo da avaliação que desencadeará na efetivação da aprendizagem.

O primeiro questionamento levantado aos alunos foi acerca da razão que levou o aluno a optar pela modalidade EAD e dentre as opções tinha o tempo, o dinheiro, a facilidade, a dificuldade ou outra resposta que o entrevistado quisesse

colocar. Dos trinta e dois estudantes entrevistados, apenas três relataram ser a facilidade, dois o dinheiro e vinte e sete afirmaram que a principal razão é o tempo.

Nessa perspectiva, infere-se que a existência de uma tão grande demanda de cursos de EAD no Brasil se deve justamente aos aspectos condicionados à limitação do tempo, visto que com o advento da globalização, tornou-se pertinente o estudo realizado de maneira mais sistemática e comunicativa sem ter a necessidade de sair do recinto e do convívio familiar por muito tempo.

A segunda questão levantada foi acerca da concepção que os educandos possuem acerca da modalidade EAD. Nessa perspectiva e dentre as opções dadas, vinte alunos afirmaram que o ensino na modalidade EAD serve para pessoas que não tem tempo de estudar e dez afirmaram que o ensino à distância possibilita que muitos indivíduos tenham acesso a um ensino de qualidade, porém flexível e somente dois posicionaram a fim de defender que a modalidade EAD prepara o indivíduo para o exercício do magistério, já que precisa estudar sozinho.

Nesse sentido, mediante as opiniões divergentes, infere-se que o conceito de EAD se dá em meio aos conceitos pessoais intrínsecos nos indivíduos. Porém, para Moran (2002), A Educação à Distância (EaD) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

Dessa forma, o ensino à distância está sempre associada ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação, demonstrando ainda mais a flexibilidade dessa modalidade educacional a partir do pressuposto da comunicação tão evidenciado nos dias atuais, pois o processo comunicativo se dá cada dia com mais rapidez e sem a necessidade de tantos suportes, pois os indivíduos estão se tornando autônomos cada vez mais cedo o que possibilita uma formação mais ampla e contínua.

O terceiro questionamento levantado se refere a qualidade do ensino ofertado na instituição EAD a partir do ponto de vista dos educandos. Assim sendo, foram dados respectivamente, os números de zero à dez (0, 3, 7, e 10) para que os alunos pudessem pontuar acerca da qualidade do curso. Vinte e três alunos pontuaram como sendo a qualidade máxima da instituição (10), e doze alunos como sendo sete a nota empregada para a qualidade da Educação à Distância ofertada no referido município e nas duas instituições de EAD.

Evidencia-se, portanto, que os alunos consideram grande a qualidade do ensino ministrado nas instituições. Não se sabe quais critérios foram estabelecidos para tal resultado, porém, de forma geral, os alunos estão satisfeitos com a possibilidade de ingressar em um ensino superior e sendo na modalidade EAD, visto que esta se torna a única maneira (ou a mais próxima) de os estudantes que acabam de sair do Ensino Médio, continuarem os seus estudos.

A questão seguinte obteve um resultado igualitário entre os estudantes, visto que se questionara acerca da importância da Educação à Distância. Dessa forma, todos os alunos pontuaram com nota máxima acerca da importância dessa modalidade, fato que já se inferia a partir de resultados outrora visualizados.

A última indagação feita foi acerca do nível de preparação que os alunos, mediante o término do curso, estarão com relação à prática do magistério, ou seja, o quanto eles se sentirão preparados posteriormente para o exercício docente. Apenas quatro dos entrevistados pontuaram com a nota sete e os demais com nota máxima acerca da preparação para a prática educacional, entendendo que, mediante o ponto de vista da maioria, se tornarão profissionais aptos ao trabalho docente.

A partir das perspectivas traçadas, infere-se que a modalidade EAD surge no cenário local como uma ponte para acesso ao nível superior e que os alunos dão a devida importância a esse ensino no sentido de ser a única chance que os alunos possuem de ingresso à um nível educacional mais abrangente, sem precisar de um maior deslocamento.

### **Considerações finais**

É notório o quanto a Educação à Distância se desenvolveu no Brasil durante os últimos anos, cada vez mais cidades são contempladas com polos de EAD e a quantidade de alunos se multiplica a cada dia, causando a formação de variados profissionais, principalmente no campo das licenciaturas.

As razões para que essas características aconteçam são variadas e algumas delas foram devidamente explicitadas na pesquisa realizada, mostrando que além da EAD estar sendo difundida, ela é bem vista pelos alunos no sentido de realmente efetivar a aprendizagem adquirida e a metodologia usada pelos professores, fato que chamou atenção no que diz respeito às práticas metodológicas, visto que os alunos, na sua grande maioria, participam de um ambiente virtual onde não possuem uma relação estreita com os professores e dependem, essencialmente, dos recursos tecnológicos para afincar os laços estudantis com os docentes e assim, estabelecer uma prática de ensino eficaz e concreta.

Apesar desses fatores favoráveis, torna-se pertinente elencar que muitos alunos que são formados por essas instituições que utilizam a modalidade EAD, sofrem severos preconceitos e são rotulados como sendo norteados por um

ensino inconsistente e “fraco”. Mediante isso, é imprescindível que ocorra no âmbito do ensino a distância uma normatização e uma regulamentação específica que irá, além de fiscalizar, contribuir para essa modalidade educacional que já está totalmente difundida no Brasil.

Portanto, mediante as análises realizadas, bem como os dados devidamente relatados, pode-se aferir o quanto o ensino EAD é importante para todos os que precisam dessa modalidade educacional para ingressar no Ensino Superior e isso só é possível nos dias atuais, graças ao desenvolvimento das tecnologias que acabam com as fronteiras que existem entre a educação e o ensino, permitindo que os educandos possam, independentemente da área territorial onde estejam, conseguir uma formação além da Educação Básica e se desenvolver enquanto sujeitos participantes e atuantes no ambiente onde vivem.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6 ed. São Paulo,: Cortez, 2008.

ALVES, J. R. M. **A história da EAD no Brasil**. 2º Capítulo do livro: Educação a Distância o Estado da Arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

BERRENECHEA, C.A. **Planejamento do material didático em EAD**. In: Universidade Federal do Paraná. Educação e comunicação em EAD. Universidade Federal do Mato Grosso (Orgs) NEDER, M. L. C; MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. S. Curitiba: NEAD/UFPR, 2001

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996. Brasília: DP&A, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> Acesso em 22 de novembro de 2014.

BRASIL, MEC. **As novas Diretrizes Curriculares que Mudam o Ensino Médio Brasileiro**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/encarte.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2014.

CHAVES, Eduardo O. **Ensino a distância: conceitos básicos**. [on line]. 1999, p. 2-12. Disponível em: <http://www.edutecnet.com.br/edconc.htm>Ensino a Distância>. Acesso em 23 de novembro de 2014.

MORAM, J. M. - **O que é Educação à Distância?** - Universidade de São Paulo; Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moram/dist.htm>> Acesso em: 13 de novembro de 2014.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação: pedagogia**-São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

[1] Professora no 5º ano do Ensino Fundamental, no município de Piranhas-AL , graduanda em Ciências Sociais (UFAL), [fabinhaalvesgomes@hotmail.com](mailto:fabinhaalvesgomes@hotmail.com).

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: